

# CARTAS que o PAI NATAL

Não Esperava

CONFISSÕES,  
RECLAMAÇÕES  
E OS PEDIDOS  
MAIS ABSURDOS  
DOS ARQUIVOS  
DE S. NICOLAU

Boas Festas

ILUSTRAÇÕES  
David Griswold Luis San Vicente



DA SECRETÁRIA DO PAI NATAL

Queridas crianças:

Como rezam as canções, sou um velhinho de bem com a vida,  
dotado de uma enorme paciência.

Mas as vossas listas de presentes são infindáveis,  
e as notas tão absurdas quanto reivindicativas.

Um Ferrari? Esqueçam lá isso. Pintado de OURO?

Um cachorrinho novo que nunca envelheça?

Um milhão de euros? Um CARTÃO DE CRÉDITO SÓ TEU?

Mas vocês não têm um pingo de VERGONHA?

Um grama de RESPEITO por vocês próprios?

O que é feito dos jogos de tabuleiro? E dos comboios?  
E da PAZ NO MUNDO?

Esta pressão toda está a dar cabo de mim.

E, pior ainda, agora as vossas cartas vêm cheias de críticas  
à maneira como eu dirijo o Polo Norte!

Assim, decidi reunir as cartas mais originais e absurdas,  
para explicar aquilo a que devem tentar resistir.

Isto se não querem LEVAR com carvão no sapatinho,  
ou um lugar definitivo na lista das crianças malcomportadas.

Feliz Natal a todos, do vosso

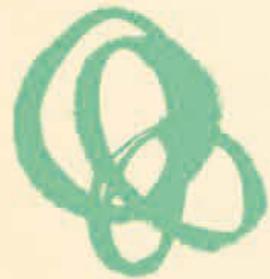
*P.N.*

*Pai  
Natal*

# Perdão Natalício

Querido Pai Natal,

Sei que tens uma lista mágica.  
Assim, eis-me aqui, de joelhos.  
Neste Natal, peço-te desculpa.  
Perdoa-me, pode ser?



Sei que peguei cola ao cabelo da minha irmã,  
rasguei as cuecas do meu irmão,  
virei a mesa, soltei o cão raivoso da vizinha,  
entornei o sumo da avó,  
parti o candeeiro e queimei a torradeira.  
Raramente ganho, mas gabo-me sempre.  
Sei que é tudo muito mau, não devia provocar os outros...  
Mas, Pai Natal, perdoa-me, pode ser?

É verdade, não me esforço na escola.  
E, sim, fiz chichi na piscina do Paulo.  
O meu quarto tresanda a peúgas fedorentas.  
Andei a chatear o gato.  
Preguei uma rasteira ao carteiro  
e dei um pontapé na parede,  
com tanta força que os quadros caíram.  
Nunca como as ervilhas nem os brócolos...  
Mas, ainda assim, perdoa-me, pode ser?

Perdi a mochila duas vezes na semana passada.  
Disse palavras que não devia dizer.  
Atirei com a bicicleta e fiz birras.  
Corri todo nu pela mercearia.  
Empurrei o meu primo para o lago.  
Comi o bolo de anos do meu melhor amigo.  
Com o Natal à porta, sinto-me triste.  
Vá lá, só desta vez, perdoa-me, pode ser?

Tiro macacos do nariz a toda a hora.  
A janela partida? Fui eu, pois está claro.  
Chego sempre tarde sem desculpa.  
Reguei o terraço com sumo de laranja,  
pedincho presentes, mas nunca ofereço.  
Por causa de mim o meu pai teve um ataque.  
Deixei-te um suborno debaixo da árvore.  
Não ganho pontos pela honestidade?

Beijinhos,



Mikás

(espreita aqui)





Querido  
Pai nAtal,

TENS a mANiA dE qUe ÉS eSPertO?  
OlhA lá EsTa fOTO tUa QuE eu TeNHo.  
VoU mOSTRAR a tOda A gENTE  
o vERdaDeIRO PAi NaTal, tAL e qUal.  
A nÃO seR, cLARo,  
qUe Me PaGUES Um ReSgAte:  
o tReNó (CARREgAdO de PRENDas).  
E é Se ME quERes CaLaR.

FELIZ NaTal



*Nem todos escrevem cartas  
ao Pai Natal, mas muitas  
pessoas têm vontade  
de desabafar com ele...*

○ Pai Natal não estava mesmo à espera de receber cartas tão... originais. E é justamente por isso que são tão divertidas de ler.

Este livro é um convite para rir, recordar a infância, e perceber que, no fundo, todos temos algo a dizer nesta época do ano... mesmo que seja só reclamar!



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

Primeiras Leituras

penguinlivros.pt  
penguinkidspt

4+

ISBN: 978-989-589-083-5



9 789895 890835